



Conjuntura da Construção

n.º 17

Junho / 2008

Investimento em Construção em Queda Segmento Residencial Aprofundou a Crise

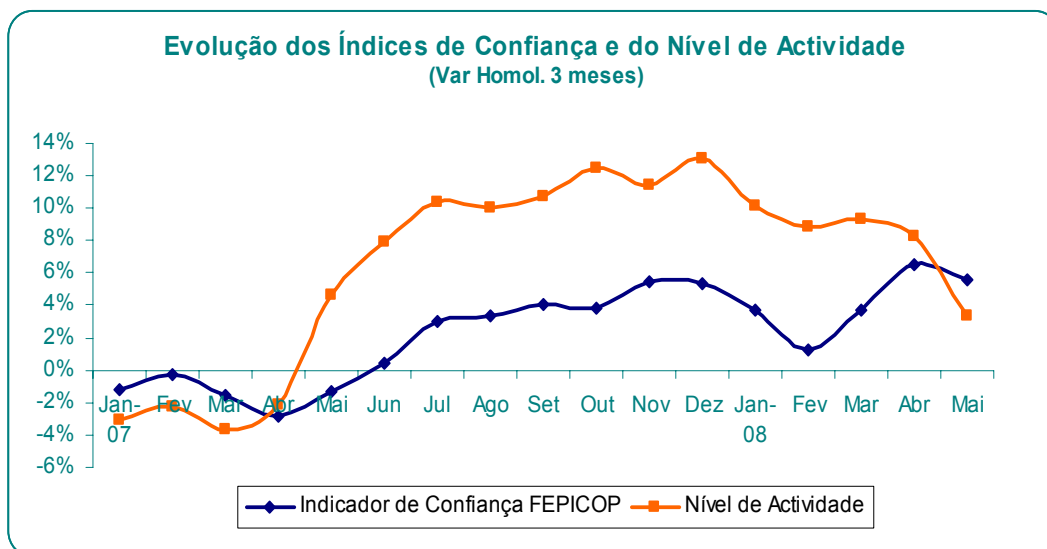
A economia nacional voltou a desapontar no 1.º trimestre de 2008, com o Produto Interno Bruto (PIB) a crescer apenas 0,9%, o que traduz uma forte desaceleração face ao crescimento de 1,8% verificado no trimestre anterior. Esta contracção é justificada com a diminuição do investimento e das exportações no período de análise, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística. Efectivamente, o investimento passou de uma variação homóloga de 8,8% no quarto trimestre de 2007 para 4,4% nos primeiros três meses de 2008, sendo que a componente do Investimento em Construção foi a que mais condicionou a evolução do investimento neste último período, registando uma diminuição de 3,9% face ao período homólogo, o que compara com um aumento de 6,1% no trimestre anterior.

Este cenário de abrandamento é corroborado pela evolução da produção do sector, medida pelo Índice de Produção FEPICOP a qual desde Fevereiro vem revelando uma trajectória descendente até atingir em Maio uma variação negativa de -3,8% em termos homólogos trimestrais. O segmento que mais contribui para a actual redução da produção é o residencial que representa 42% do Sector e cujo índice respectivo apresentou, em Maio, uma variação de -8,9%, face ao período homólogo, vivendo o sétimo ano consecutivo de crise.

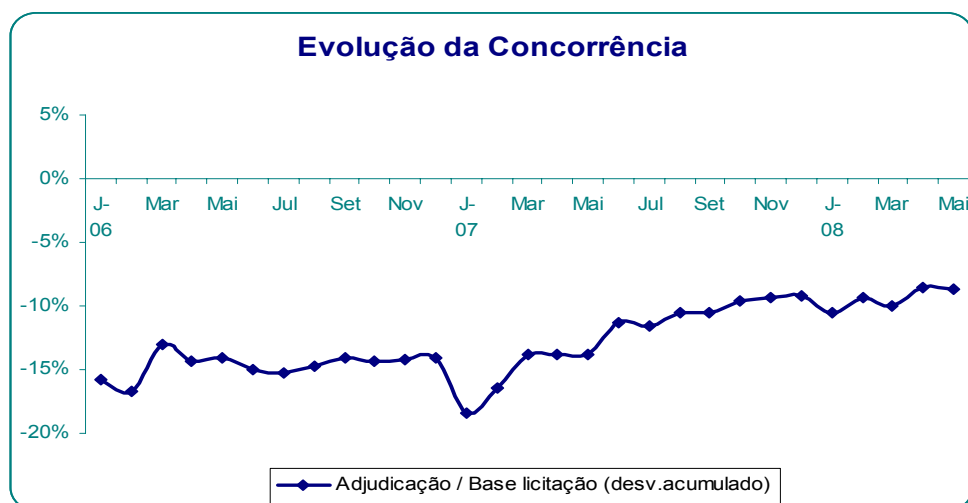
Esta crise no imobiliário é um reflexo do novo adiamento da saída da crise estrutural que o país atravessa e que está a afectar fortemente as famílias devido ao aumento das taxas de juro e da inflação que reduziram a capacidade de contracção de novos créditos imobiliários.

1. Empresas: Nível de Actividade em contracção

Em Maio, a opinião dos empresários quanto ao nível de actividade, apesar de positiva face ao registado o ano passado, revela um forte abrandamento do ritmo de crescimento, passando de +13% em Dezembro para +3% em Maio (variações homólogas em média móvel a 3 meses). Já no que respeita ao Índice de Confiança FEPICOP, composto pela percepção relativa à carteira de encomendas e à criação de emprego, continua a verificar-se um bom ritmo de crescimento subindo 5,6% em Maio, em termos homólogos.



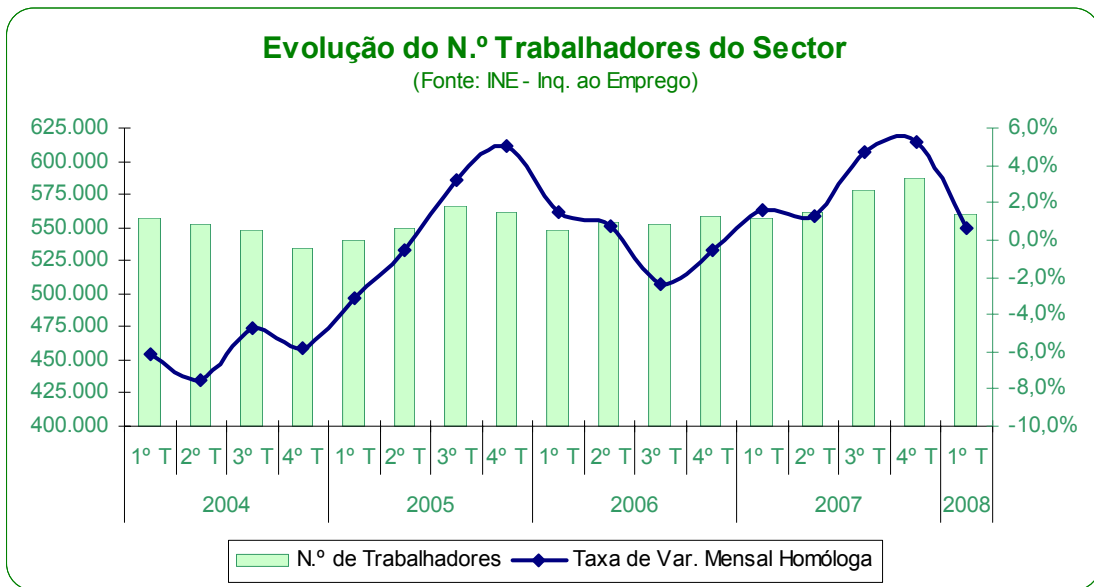
No mercado de obras públicas, os níveis de concorrência apurados mantêm-se estabilizados nos primeiros cinco meses do ano, porquanto a diferença entre o valor das adjudicações e o valor das bases de licitação é de -8,7% e a diferença entre o valor médio proposto e o valor base do concurso, no mesmo período, situa-se em -11,2% em termos acumulados.



2. Emprego: Forte Redução do N.º de Trabalhadores no 1.º Trimestre

No 1.º trimestre de 2008, assistiu-se a uma significativa diminuição de cerca de 27 mil trabalhadores ao serviço das empresas de Construção, em relação ao trimestre precedente. De facto, é necessário recuar até ao primeiro trimestre de 2003 para se encontrar uma redução do número de postos de trabalho desta magnitude.

Similarmente, tem-se verificado um aumento, apesar de ligeiro, do número de desempregados, inscritos nos centros de emprego oriundos do sector da construção, face ao registado no último trimestre de 2007.



3. Produção: Residencial em crise, Engenharia Civil a subir

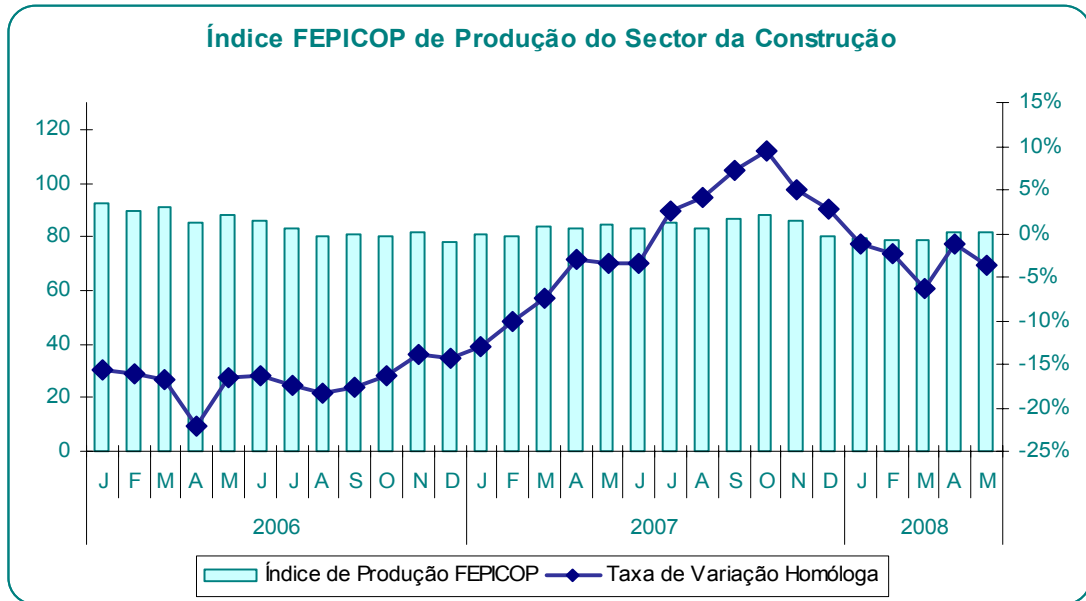
Após a subida dos índices de produção do sector da Construção Civil e Obras Públicas até Janeiro de 2008, medida em média homóloga a 3 meses, o índice passou a apresentar uma

Índice FEPICOP de produção do sector da Construção em queda já há 4 meses consecutivos

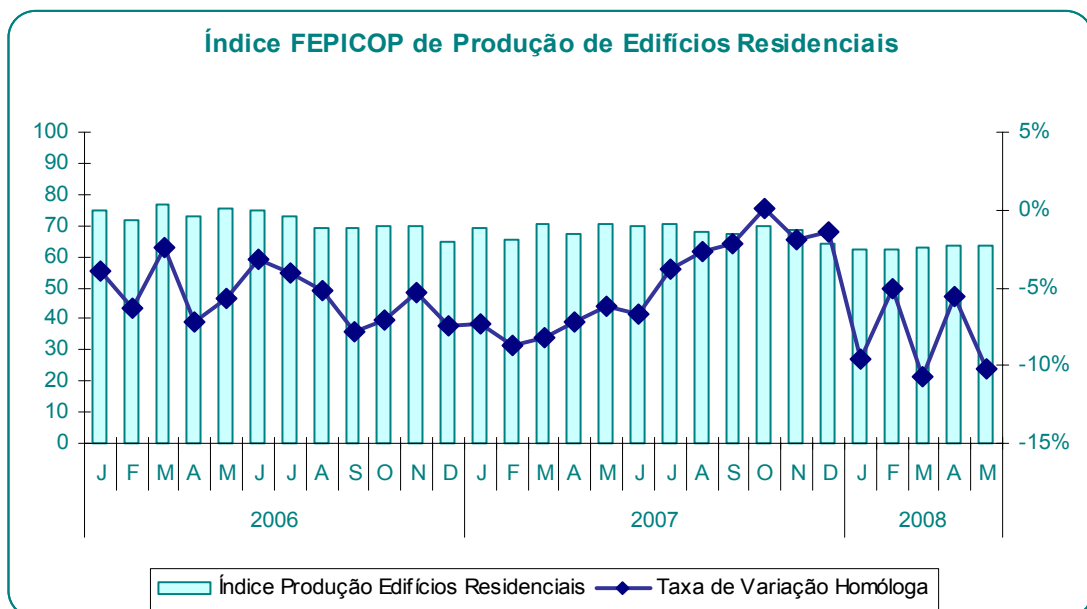
evolução negativa, atingindo em Maio -3,8%.

Corroborando esta tendência do índice de produção, as Contas Nacionais Trimestrais publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística, revelam que o Valor Acrescentado Bruto (VAB) do ramo Construção, no 1º trimestre de 2008, diminuiu 3,9% em volume, o que contrasta com o aumento de 5,4% no 4º trimestre de 2007.

O segmento que mais contribui para a actual redução da produção é o residencial, cujo índice apresentou, em Maio, uma variação de -8,9%, face ao período homólogo. Por outro lado, o segmento da engenharia civil continua a apresentar variações positivas apesar das quedas verificadas nas adjudicações de obras públicas.



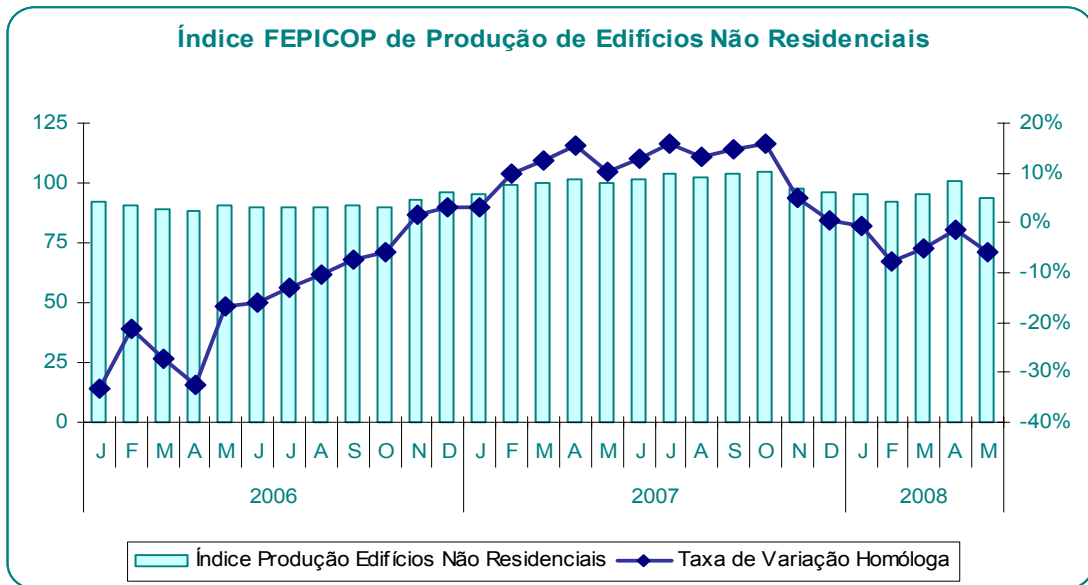
O mercado residencial, depois de no final de 2007 ter sinalizado uma recuperação da actividade, aprofundou a crise que vive há sete anos consecutivos. Esta realidade encontra-se bem espelhada na constante diminuição do número de licenças para construção de habitação emitidas pelas Câmaras Municipais, o que provoca uma diminuição das novas encomendas de 17,2%. No mesmo sentido, nos primeiros 4 meses de 2008, assistiu-se a uma diminuição de 8,2% do consumo de cimento, em termos homólogos. Desta forma, não surpreende a redução de 8,9% que o índice de produção deste segmento revela em Maio, em termos homólogos.



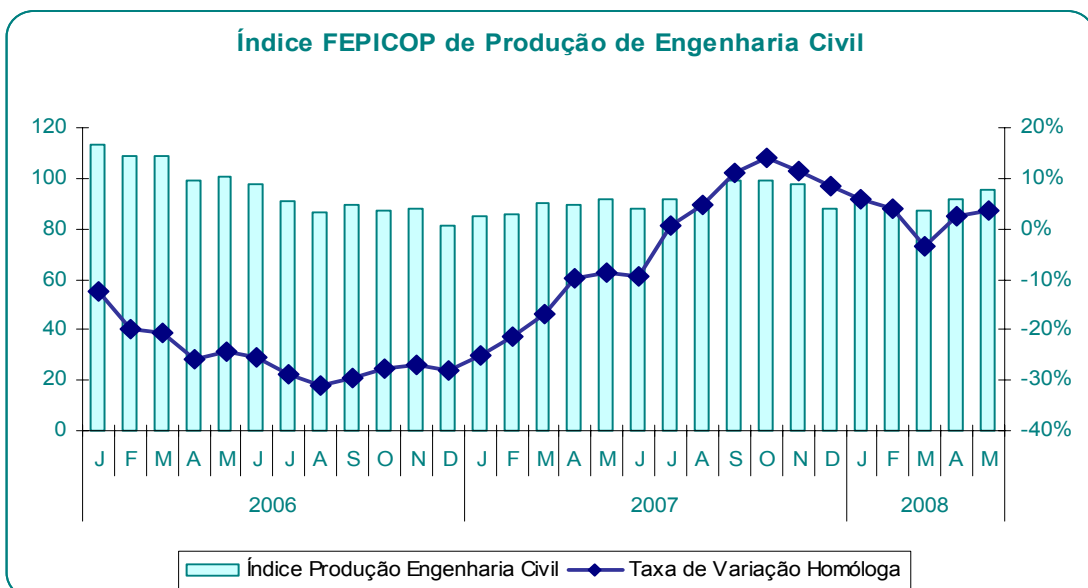
A produção do segmento de edifícios não residenciais mantém-se também em terreno negativo, registando, no trimestre terminado em Maio, uma redução de 4,0%, face ao período homólogo. Esta redução é provocada pela quebra de 28% na construção de edifícios não residenciais públicos (escolas e centros hospitalares), uma vez que ao nível dos edifícios não



residenciais privados assiste-se a uma subida de 4,85% da produção, sendo que os tipos de edifícios que mais contribuem são os destinados ao transporte e telecomunicações e ao turismo.



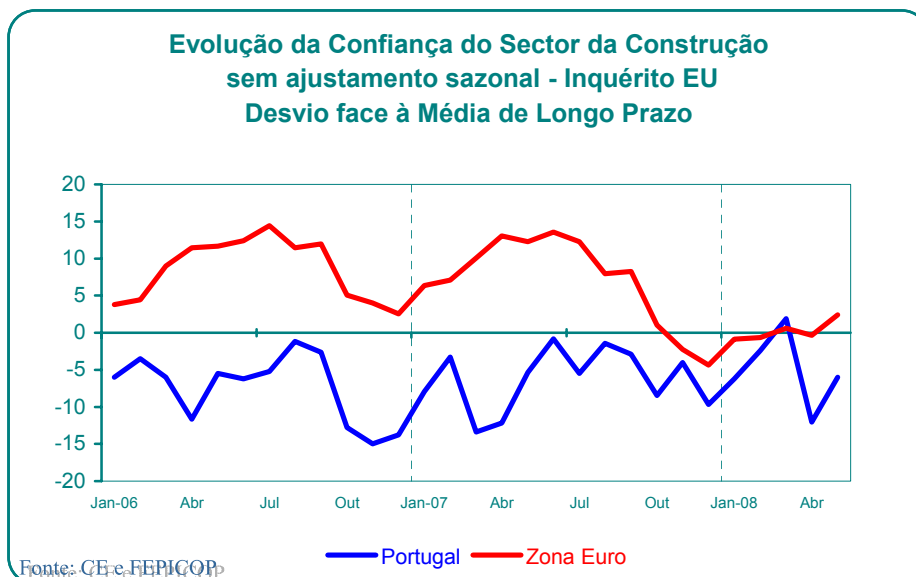
No segmento da engenharia civil é de salientar uma subida de 71% do valor dos concursos abertos, nos primeiros cinco meses de 2008, o que corresponde já a cerca de 1,5 mil milhões de euros, em projectos concretos de construção em fase de pré-arranque. No entanto, em termos de adjudicações de obras públicas, assiste-se a um comportamento oposto, ou seja, a uma redução em valor de 11,3%, em termos homólogos. Todavia, em virtude da opinião positiva quanto ao nível de actividade dos empresários que operam neste segmento e das obras adjudicadas no último trimestre de 2007, o índice de produção de obras de engenharia civil regista uma subida de 2,4%, nos primeiros cinco meses do ano, face ao período homólogo.



4. Internacional: Indicador de Confiança da Construção da Zona Euro em Queda

Em Maio, o Indicador de Confiança do Sector da Construção da Zona Euro apresentou uma variação anual de -5,7%, agravando a trajectória de redução iniciada em Julho de 2007. Em Portugal, assiste-se a um comportamento contrário ao da Zona Euro com o indicador a registar uma subida anual de 4,5%.

Todavia, analisando o desvio dos índices de confiança face às suas médias de longo prazo, o que permite avaliar o actual grau de confiança dos empresários da Construção, conclui-se que apesar da diminuição de 5,7%, ocorrida na Zona Euro, o indicador ainda se encontra acima da sua média de longo prazo. Quanto a Portugal a situação é inversa com o valor registado em Maio a ser inferior à média de longo prazo.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador		2005	2006	2007	3º T07	4º T07	1º T08	Feb.08	Mar.08	Abr.08	Mai.08
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. h. real (%)	0,9%	1,3%	1,8%	1,6%	1,8%	0,9%				
FBCF - Total (INE - CNT)	v. h. real (%)	-0,9%	-0,9%	3,0%	4,7%	8,3%	3,0%				
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-3,2%	-5,4%	-0,2%	0,9%	6,1%	-3,9%				
VAB - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-3,0%	-4,7%	0,1%	0,7%	5,4%	-3,9%				
Tecido Empresarial											
Índice Empresas Activas (FEPI COP)(Jan 2000=100)	v. média anual	-3,9%	-3,0%	-2,5%	-2,9%	-2,5%	-2,1%	-2,1%	-2,1%	-2,3%	-2,5%
Indicador Confiança FEPI COP (Jan 2000 = 100)	v. média anual	4,2%	-0,3%	2,0%	-0,3%	2,0%	3,4%	2,2%	3,4%	4,3%	3,9%
Carteira Encomendas FEPI COP (Jan 2000 = 100)	v. média anual	7,5%	2,6%	-5,0%	-3,2%	-5,0%	-3,2%	-6,5%	-3,2%	-0,8%	-1,9%
Situação Financeira Empresas FEPI COP	v. média anual	-0,9%	-0,6%	0,9%	-1,1%	0,9%	0,2%	0,4%	0,2%	-0,3%	-0,6%
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	Nº (milhares)	554,1	553,0	570,8	577,8	587,7	560,5				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	Nº (milhares)	43,5	41,3	34,4	31,6	31,4	32,7	32,9	32,5	32,2	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	v. ano. ac. trim.	1,1%	-0,2%	3,2%	2,5%	3,2%	0,7%				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	v. ano. ac. trim.	4,3%	-5,1%	-16,7%	-13,1%	-16,7%	-19,1%	-18,5%	-19,1%	-18,7%	
Taxa Desemprego na COP (FEPI COP)	taxa (%)	7,3%	7,0%	5,7%	5,2%	5,1%	5,5%				
Perspectivas de Emprego (FEPI COP)	v. média anual	2,1%	-1,1%	2,9%	0,3%	2,9%		2,4%	2,0%	1,4%	1,2%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPI COP)	v. média anual	14,6%	-25,0%	-4,1%	-14,3%	-4,1%	1,9%	0,5%	1,9%	3,0%	4,2%
Níveis de Actividade Eng. Civil (FEPI COP)	v. média anual	-0,7%	5,1%	5,7%	0,3%	5,7%	12,1%	10,5%	12,1%	12,4%	10,5%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPI COP)	v. h. acum.	-17,0%	-1,4%	-20,3%	-23,6%	-12,7%	72,7%	29,5%	72,7%	87,6%	71,1%
DESMO Valor Adj. / Base Licitação (FEPI COP)	acumulado	-11,8%	-14,1%	-8,3%				-9,3%	-10,0%	-8,6%	-8,7%
Habituação											
Índice Prod. Edif. Habituação (FEPI COP)	v. média anual	-4,4%	-5,5%	-4,8%	-6,1%	-5,3%	-4,8%	-4,6%	-4,8%	-4,7%	-5,0%
Níveis de Actividade Habituação (FEPI COP)	v. média anual	-4,2%	0,0%	6,7%	5,8%	6,7%	7,2%	5,8%	7,2%	7,6%	6,7%
Área Licenciada Edifícios de Habituação (INE-rf)	v. hom. acum.	-3,7%	-6,7%	7,0%				-10,6%			
Edifícios Não Residenciais											
Índice Produção N Residenciais (FEPI COP)	v. média anual	4,9%	-16,4%	11,5%	9,3%	12,0%	7,2%	8,8%	7,2%	5,8%	4,4%
Níveis de Actividade Ed. N Res. (FEPI COP)	v. média anual	0,8%	-11,5%	8,8%	-1,0%	8,8%	12,0%	10,9%	12,0%	11,6%	9,8%
Área Licenciada Edifícios Não Residenciais (INE-rf)	v. hom. acum.	-7,8%	10,3%	12,3%				41,0%			
Produção Global											
Índice Produção Global (FEPI COP)	v. média anual	5,7%	-16,8%	-0,7%	-5,8%	-0,4%	0,8%	1,0%	1,2%	1,1%	1,0%
Nível Actividade Global FEPI COP	v. média anual	-1,4%	-1,7%	6,8%	-5,6%	16,2%	10,2%	8,7%	10,2%	10,3%	8,4%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	v. hom. acum.	-3,3%	-6,1%	1,2%	-2,1%	0,6%	-8,7%	-5,3%	-11,3%	-8,2%	
A Construção Europeia											
FBCF Total (CE - Zona Euro)	var. hom. real (%)	2,7%	4,8%		5,4%						
Indicador Confiança Construção (CE - Zona Euro)	v. média anual	5,6%	8,0%	-1,3%	-2,8%	-5,6%		-2,9%	-3,7%		
Indicador Confiança Construção (CE - Portugal)	v. média anual	4,4%	2,3%	1,6%	-0,3%	9,1%		2,0%	4,5%		
Carteira de Encomendas COP (CE - Zona Euro)	v. média anual	9,4%	8,7%	-3,8%	-5,5%	-7,8%		-4,2%	-4,5%		
Carteira de Encomendas COP (CE - Portugal)	v. média anual	6,7%	10,6%	-8,6%	-12,6%	-5,6%		-6,9%	0,5%		
Perspectivas Emprego COP (CE - Zona Euro)	v. média anual	2,5%	7,3%	0,9%	-0,4%	-3,5%		-1,7%	-2,9%		
Perspectivas Emprego COP (CE - Portugal)	v. média anual	3,2%	-2,1%	7,6%	7,3%	17,8%		7,3%	6,9%		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 12 de Junho de 2008